

Sinopse das entrevistas realizadas com os agentes sociais ligados à velhice (Dirigentes, técnicos e auxiliares de acção directa)

1

Dimensão 1 – Experiência e trabalho no lar

Problemáticas	Entrevistado A1	Análise
Tempo de experiência	«Há 2 anos e 4 meses.» (P. 1)	<ul style="list-style-type: none"> ○ 2 anos.
Funções	<p>«Administrador.» (P. 1)</p> <p>«[...] tarefas relacionadas com compras de géneros alimentares ou de qualquer bem que tenha que ser adquirido para o Lar, portanto que tenha a ver ou com a cozinha ou com o armazém ou com fraldas ou com enfermagem [...] todo tipo de relação com bancos com a Segurança Social no que toca também a protocolos [...] a ponte... entre a Direcção do Lar e os funcionários e também pronto com famílias e com utentes, pronto sempre que é necessário.» (P. 1)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Administrador. ○ Reabastecimento em compras para o lar; ○ Trabalho com os bancos e com a Segurança Social; ○ Ponte entre Direcção/ funcionários e famílias/utentes.
Dificuldades	«[...] muitas vezes os idosos acabam por ter [...] reacções muito parecidas com as das crianças [...] apanhei um idoso em flagrante a fumar na casa de banho e perante a evidência ele negava [...] às vezes portanto pôr fim a desentendimentos entre eles [...] muitas vezes nos deparamos com situações que eles contam às famílias que nem sempre correspondem à verdade, depois as famílias vêm falar connosco [...] Depois as famílias são confrontadas com os técnicos e acaba às vezes por chegar-se à conclusão que as coisas não eram bem assim conforme os idosos às vezes tinham contado.» (P. 1-2)	<ul style="list-style-type: none"> ○ Fazem “asneiras” como as crianças; ○ Infantilização da velhice; ○ Desentendimentos entre eles; ○ Queixa aos familiares.

<p>Representações sociais anteriores da velhice</p>	<p>«[...] o carinho de algumas funcionárias com eles [...] o facto de na nossa instituição terem cá uma animadora a tempo inteiro, portanto ainda hoje de manhã estavam numa sessão de ginástica com música <i>técno</i> [...] nunca tinha trabalhado em nenhuma instituição, mas fui agradavelmente surpreendido pelo facto disto não ser só um lugar para onde as pessoas vinham à espera de morrer. Isso surpreendeu-me pela positiva.» (P. 2)</p> <p>«A falta de meios, falta de recursos financeiros [...] somos um autêntico hospital de recta guarda contudo a Segurança Social não nos dá os apoios necessários para isso e quando a gente pede mais apoios às famílias, as famílias, ainda por cima com a situação económica hoje nem sempre têm também a capacidade económica de dar mais alguma coisa ao fim do mês, para complementar a mensalidade do utente.» (P. 2)</p>	<p>Pontos positivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ O carinho das funcionárias pelos idosos; ○ O facto de terem diversão no lar; ○ Tinha uma conotação negativa dos lares, enquanto lugar onde as pessoas esperam a morte. <p>Pontos negativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Falta de sustentabilidade do lar.
<p>Competências</p>	<p>«Muita compreensão, uma grande abertura de espírito e muita paciência... muita paciência. Hummm... e uma certa dose também de humor.» (P. 2)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Compreensão; ○ Abertura de espírito; ○ Paciência; ○ Humor.
<p>Dimensão 2 – Representações sociais da velhice</p>		
<p>Problemáticas</p>	<p>Entrevistado A1</p>	<p>Análise</p>

<p>Definição</p>	<p>«Hummm... a sabedoria, a dependência, hummm... A sabedoria e a dependência... e a experiência.» (P. 3)</p> <p>«[...] nem sempre tem a ver com critérios etários [...] até por que nós temos cá pessoas dependentes com cinquenta anos [...] e temos cá pessoas com noventa e poucos anos e que são perfeitamente autónomas. De forma que, isto acaba por ser, na minha opinião, uma convergência de vários factores que leve a que a gente considere que esta pessoa possa ou não ser idosa.» (P. 3)</p> <p>«[...] perda de mobilidade [...] o aparecimento de uma dependência, muitas vezes afectiva [...] isso no sentido em que as pessoas necessitam mais de ter alguém ao pé deles, que cuide deles. [...] Depois algumas mudanças físicas como sendo a incontinência, muitas vezes o aparecimento de doenças de tipo Parkinson ou Alzheimer.» (P. 3)</p>	<p>A velhice é:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Sabedoria; ○ Dependência; ○ Experiência. <p>○ Não pode ser definida por critérios etários, é sim o fruto de vários factores.</p> <p>○ Mudanças a nível psicológico e físico.</p>
<p>Caracterização</p>	<p>«A experiência da vida.» (P. 3)</p> <p>«[...] todo tipo de dependência [...] quer seja ela financeira, física, psíquica, enfim...» (P. 4)</p> <p>«Não. Não até por [...] muitas pessoas reformadas, com 65 ou 70 anos estão a ser novamente chamados para algumas empresas, em regime de <i>part-time</i> para darem informação aos novos quadros das empresas... por causa da grande experiência que adquiriram no dia-a-dia, ao longo da vida.» (P. 4)</p>	<p>Vantagens:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Experiência de vida. <p>Desvantagens:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Dependência a todos os níveis. ○ Os idosos não são um problema, mas sim uma mais-valia, devido à sua experiência.

	«Negativamente, se tivermos em conta o mundo... o mercado do trabalho, por exemplo uma pessoa com 45 anos já é considerada velha para trabalhar mas muito nova para ser reformada. Se tivermos em conta também, portanto muitas vezes os relacionamentos com os próprios familiares com os filhos muitas vezes, hummm... aparecem conflitos por causa da guarda dum pai ou de uma mãe.» (P. 4)	<ul style="list-style-type: none"> Os idosos são vistos negativamente por causa do mercado de trabalho – tornam-se não produtivos – e porque traz implicações a nível familiar – é um peso e um encargo a mais.
Necessidades	«Sim, mais cuidados de saúde. Todo tipo de apoio que tenha a ver com alimentação, com a confecção dos alimentos, às vezes as pessoas almoçam em casa e deixam o gás ligado ou não têm cuidado com a lareira acesa, é óbvio que necessitam mais de apoio.» (P. 4)	<ul style="list-style-type: none"> Cuidados de saúde; Apoio na alimentação; Precisam de vigilância, são descuidados.
Participação	<p>«Com a experiência que eles adquiriram. [...] os idosos também acabam por certa forma contribuindo com a criação de postos de trabalho, precisamente de postos de trabalho de apoio directo aos idosos. O facto de termos idosos na nossa sociedade faz com que instituições como esta existam.» (P. 4-5)</p> <p>«[...] passando tempo com as crianças [...] ensinando as crianças com contos e histórias, falando-lhes da vida, da experiência que tiveram [...] trazendo experiência também ao mundo do trabalho.» (P. 5)</p>	<ul style="list-style-type: none"> Com a sua experiência; Criação de postos de trabalho através do seu envolvimento em instituições, como os lares de idosos; Passando o seu conhecimento para as crianças.
Qualidade de vida	« [...] Repensar o sistema de saúde. [...] fazer com que os idosos [...] não paguem tão caros os medicamentos [...] e tenham se calhar um atendimento mais personalizado nos Centros de Saúde... não só às vezes com o médico de família mas também se calhar com o especialista da área de psiquiatria. [...] Eles precisam ser ouvidos, o que eles querem muitas vezes é falar e serem ouvidos.» (P. 5)	<p>Para melhorar a qualidade de vida:</p> <ul style="list-style-type: none"> Repensar o sistema de saúde; Necessidade de um psiquiatra.

Dependência	«Dependência económica, dependência física... necessidade...» (P. 5)	o Necessidade.
Dimensão 3 – Caracterização e representações sociais dos utentes		
Problemáticas	Entrevistado A1	Análise
Definição	<p>«Temos utentes bastante diferentes, temos cá muitos dependentes, a maior parte deles são grandes dependentes mas também cá temos utentes cem por cento autónomos, que passam o dia entre a sala de animação e os passeios e o centro da Covilhã. [...] temos cá utentes que vieram para cá por quererem vir para cá, outros que foram cá postos pelas famílias.» (P. 5)</p> <p>«[...] a experiência que todos trazem de lá fora, da vida deles. [...] o facto de muitos entre eles entreajudarem-se [...]»(P. 6)</p>	<p>Os idosos do Lar:</p> <ul style="list-style-type: none"> o São todos diferentes; o Dependentes/Autónomos; o Estão no lar por vontade própria/por obrigação; o Têm muita experiência; o Entreajudam-se.
Necessidades	«Uma melhoria das condições habitacionais. Isto aqui é um lar muito antigo [...]» (P. 6)	o Melhoria das condições habitacionais do lar.
Actividades	<p>«O canto coral, ginástica, leitura, missa, têm missa todas as semanas. Hummm... filmes, trabalhos manuais, artesanato. E celebração de algumas festas anuais tipo o Magusto, a Páscoa [...]» (P. 6)</p> <p>«Passeios, portanto há um passeio a Fátima por ano, passeios às terras de origem, portanto aqui na zona, desde a Covilhã ao Fundão até Belmonte. Passeios até ao</p>	<ul style="list-style-type: none"> o Canto coral; o Ginástica; o Leitura; o Missa; o Filmes; o Trabalhos manuais/artesanato;

	Teatro Cine, passeios até ao <i>Serra Shopping</i> . No jardim do Lar também há alguns idosos que gostam de cultivar alguns... de regar as plantas, essas coisas assim, fazer alguma jardinagem. Ah! E também um idoso com 92 anos começou a ter umas aulas de karaté agora há pouco tempo.» (P. 6)	<ul style="list-style-type: none"> ○ Celebração de festas anuais; ○ Passeios a Fátima, terras de origem, ao teatro, ao centro comercial, aos jardins; ○ Jardinagem; ○ Karaté.
Relação com o idoso	«É uma boa relação, portanto com respeito mútuo. Hummm... costumo ter sentido de humor com eles e até converso bastante com eles. [...] É, acho que é uma boa relação, muitas vezes até vêm aqui falar comigo, pedem para falar comigo até ao gabinete e... dou-lhes um chocolate e tal e pronto... é uma boa relação.» (P. 7)	<ul style="list-style-type: none"> ○ Boa relação; ○ Respeito mútuo; ○ Confiança e cumplicidade.
Problemas	«Aqui será [...] algumas condições habitacionais para alguns deles. [...] Há uns problemas de falta de dinheiro nalguns deles, falta de recursos económicos [...] alguns deles sentem-se um bocado [...] abandonados pela família.» (P. 7)	<ul style="list-style-type: none"> ○ Condições habitacionais; ○ Falta de recursos por parte dos idosos; ○ Abandono por parte da família.

Dimensão 4 – O papel da família

Problemáticas	Entrevistado A1	Análise
Função	«O papel da família é muito importante [...] há certas famílias que nos ajudam às vezes a convencer o idoso de que estar neste quarto ou naquela enfermaria é melhor para ele. [...] sabemos que na situação de incontinência, alguns idosos têm vergonha de usar fralda [...] a família aí às vezes é chamada, até conversar com o idoso, em situações assim mais extremas... nem sempre é necessário. [...] também é muito importante nas épocas festivas, agora passou-se a Páscoa, as famílias vêm cá	<ul style="list-style-type: none"> ○ Papel muito importante; ○ Ajuda a resolver certas situações que ocorrem no lar com o idoso; ○ A presença da família é importante;

	<p>buscar os idosos, levam-nos para casa deles, passar dois três dias e isso é muito importante.» (P. 7-8)</p>	
<p>Relação com o idoso</p>	<p>«[...] Tínhamos cerca de vinte por cento dos idosos que nunca eram visitados. Mas em regra geral as pessoas até visitam bastante.» (P. 8)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Umas estatísticas feitas pelo lar demonstram que cerca de 20% dos idosos nunca são visitados; ○ O entrevistado acha que no geral a família visita bastante o idoso.
<p>Participação nas actividades</p>	<p>«Nunca participaram até agora... sim podem participar... se é na hora das visitas, as famílias acabam por estar ali, sim podem, podem.» (P. 8)</p> <p>«É raro, é raro.» (P. 8)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Podem participar mas não o fazem; ○ Tenho, no entanto, a informação, de que eles não podem participar, podem é assistir a algumas que decorrem no horário de visitas.